



**Apresentação: *Arte e espiritualidade: questões sobre iconografia religiosa***

**Presentación: *Arte y espiritualidad: questões sobre iconografia religiosa***

**Presentation: *Art and spirituality: questions about religious iconography***

José María SALVADOR GONZÁLEZ<sup>1</sup>

Matheus Corassa da SILVA<sup>2</sup>

Celebramos, neste número 7 de *Mirabilia Ars*, o terceiro aniversário da publicação. Concebida como uma seção temática de *Mirabilia Journal*, ela conta, nos seus três anos de existência, com quase cinquenta artigos de especialistas da Europa e da América que versam sobre as mais variadas manifestações artísticas entre a Antiguidade e o Barroco. Ficam aqui registrados nossos agradecimentos a todos os colegas que contribuíram para a estruturação deste projeto acadêmico.

Na presente edição, propusemos como tema central ***Arte e espiritualidade: questões sobre iconografia religiosa***, reflexão sobre imagens culturais e/ou relacionadas ao sagrado, nos mais diferentes suportes, uma das primeiras *funções sociais* da Arte na civilização ocidental. Constituem este número os artigos de quatro estudiosos, provenientes da Argentina, do Reino Unido e do Brasil: dois formam o nosso *thematic number* e os outros dois a nossa seção *varia*, embora mantenham uma relação indireta com o tema central.

No artigo “*Ídolos que se derrumban. El recuerdo del culto a Apolo en la Huida a Egipto de la Sagrada Familia*”, **Patricia Grau-Dieckmann** desenvolve uma análise iconográfica de duas representações da *Fuga da Sagrada Família para o Egito*: 1) um mosaico, do século V, presente na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma e 2) a uma pintura quatrocentista

---

<sup>1</sup> Profesor de *Historia del Arte Medieval* en el Departamento de Historia del Arte I (Medieval) de la Universidad Complutense de Madrid (UCM). E-mail: [jmsalvad@ucm.es](mailto:jmsalvad@ucm.es).

<sup>2</sup> Professor contratado de *História da Arte* no Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [matheuscorassa@gmail.com](mailto:matheuscorassa@gmail.com).



José María SALVADOR GONZÁLEZ, Matheus Corassa da SILVA (orgs.). *Mirabilia Ars* 7 (2017/2)

*Art and spirituality*: questions about religious iconography

*Arte y espiritualidad*: questões sobre iconografia religiosa

*Arte e espiritualidade*: questões sobre iconografia religiosa

Jun-Dez 2017/ISSN 1676-5818

do díptico de Dijon atribuída a Melchior Broederlam (c. 1355-1411). O enfoque de seu trabalho, no entanto, está na relação dessa iconografia com os textos dos Evangelhos apócrifos que narram a derrubada dos ídolos ante a chegada do Menino Jesus, com a Virgem Maria e José, ao Egito. A autora destaca que a imagem do deus Apolo foi a mais recorrente tanto nas representações textuais como iconográficas dessa cena, o que atesta sua possível identificação como ídolo da resistência do paganismo ao avanço do Cristianismo. Além disso, revela a permanência na arte cristã de motivos relacionados à religiosidade greco-romana, sincretizados no culto àquele deus.

Embora distanciadas por mais de nove séculos, **Grau-Dieckmann** apresenta duas obras que evidenciam a sobrevivência de elementos oriundos dos textos apócrifos que remetem à presença dos mitos antigos e que não se apagaram de todo da mentalidade popular.

Em “Suger (1081-1151) and the *spiritual work* at the Abbey of Saint-Denis (12th century)”, **Tainah Moreira Neves** analisa a atuação do abade Suger (1081-1151) na reconstrução da entrada e do coro da Abadia de Saint-Denis (1130/1137-1144), em Paris. O beneditino era movido pelo desejo de transformar o templo do qual era encarregado no *centro espiritual* da França, além de ter sido profundamente influenciado pelos escritos do Pseudo-Dionísio, *o Areopagita*, filósofo basilar da mística cristã medieval.

O cerne do texto está na compreensão de que Suger empreendeu um *trabalho espiritual* junto à reconstrução desses elementos arquitetônicos. A autora interpreta a estrutura física remanescente do templo à luz dos dois tratados escritos pelo abade a respeito de suas realizações e da teologia do *Areopagita*. A relação entre essas fontes textuais e os aspectos construtivos e decorativos da abadia revela a utilização da Arte e da Arquitetura, por parte de Suger, para comunicar suas convicções religiosas baseadas na *metafísica da luz*, que propugnava, dentre outros aspectos, a ascensão dos espíritos desde o mundo material, graças à contemplação, até o mundo espiritual, em direção à Luz divina.

O *trabalho espiritual*, nesse sentido, parte de uma reflexão teológica, filosófica e mística que se manifesta materialmente na Abadia de Saint-Denis a partir da supervisão realizada pelo Abade Suger nas obras de reconstrução. A igreja se torna, assim, um canal para conduzir os fiéis à transcendência.

Em “O *Palimpsestismo* musical nas tradições judaicas sefarditas no contexto profano/sacro na transmissão do conhecimento e perpetuação de tradições”, **Antonio Celso Ribeiro**

apresenta a tênue linha que separa os universos sacro e profano no âmbito musical. Ele analisa o reemprego de melodias tradicionais seculares provenientes da cultura sefardita com textos sacros adaptados para o uso litúrgico, sobretudo durante a Idade Média. Em que pese, por exemplo, a normatização ritual levada a cabo pela Igreja sobretudo a partir do Concílio de Trento (1545-1563), a interpenetração das melodias profanas nas composições sacras permaneceu uma realidade patente e que remonta à já distante Antiguidade.

Com base nessas reflexões, **Ribeiro** recorre à noção de *contrafactum*, prática de substituir um texto por outro em uma dada melodia, e a relaciona, analogamente, à técnica de palimpsesto (reaproveitamento de pergaminho cujo texto primitivo foi apagado para dar lugar a outro) para compreender a migração de sentidos entre os gêneros profano/sacro nas canções cristãs e judaicas que aborda. Destaca, assim, que reutilização da música secular na música sacra tinha como meta a transmissão de conhecimento e a conseqüente perpetuação da tradição.

**Paula de Souza Santos Gracioli Silva**, no artigo “*O profano no sagrado: representações da vida camponesa em Les Très Riches Heures du duc de Berry (século XV)*”, tem como objeto o mais famoso e ricamente ilustrado livro de horas medieval, *As Mui Ricas Horas do duque de Berry*. O *corpus* imagético analisado tem uma relação indireta com a temática desta edição por se tratarem de iluminuras que acompanham um texto paralitúrgico, utilizado nos ofícios religiosos particulares do duque e de sua família. No entanto, **Silva** concentra sua análise em aspectos profanos dessas imagens: as representações dos camponeses medievais.

A autora contextualiza historicamente as visões pejorativas sobre o campesinato, muitas vezes entendido como uma camada inferior não só social como moralmente. Ao propor uma interpretação iconográfica de duas iluminuras que remetem ao *trabalho dos meses*, ela lança luzes sobre o tema e denuncia tais preconceitos, além de apresentar um quadro de representações artísticas e literárias dos camponeses como a base estruturante da sociedade medieval.

Enfim, trata-se de um número excepcionalmente mais curto, mas não menos saboroso. Nele, unimo-nos às contribuições dos articulistas – e às de todos aqueles que já publicaram conosco – para desejarmos vida longa a *Mirabilia Ars*!